

Camila Santana | Andre Dib

BRASIL

de todas as cores

art&ensaio

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Cultura apresenta:

BRASIL
de todas as cores

Camila Santana | Andre Dib

Para a PLENO SAÚDE, o bem-estar de seus clientes vem sempre em primeiro lugar! Buscamos oferecer serviços de atenção domiciliar focados na melhoria da qualidade de vida de pacientes por meio do trabalho de uma equipe competente, humana e comprometida com a excelência, atuando em diversos níveis de complexidade e programas assistenciais.

É com esse mesmo espírito de excelência, e alinhados com o ideal de incentivar iniciativas culturais, que temos o orgulho de apoiar o projeto BRASIL DE TODAS AS CORES.

Neste livro que você tem em mãos, a cores do nosso país ganham protagonismo com o objetivo de mostrar toda nossa diversidade. A partir de imagens marcantes e textos sobre aspectos socioculturais que dizem muito sobre o Brasil, a obra celebra nossas belezas e nossa pluralidade.

Esperamos que gostem!

For PLENO SAÚDE, the wellbeing of our clients is always our top priority! We seek to offer home care services focusing on improving the life quality of patients by means of a competent, humane and excellence-committed team, working on several levels of complexity and welfare programs.

And with that spirit of excellence and in line with the ideal of stimulating cultural initiatives, we are proud to support the project BRAZIL OF ALL COLORS.

In this book, the colors of our country are the protagonists in charge of showing all of our diversity. From striking images to texts about Brazilian social and cultural aspects, this work pays homage to our beauties and plurality.

We hope you like it!





Colorido pulsante

Natureza, Arquitetura, Cotidiano, Cultura Popular e Comida.

A partir de um recorte editorial que contempla esses cinco eixos, convido você a embarcar em uma viagem que captura as nuances de um país vibrante e heterogêneo.

Repleto de faces, belezas e tradições, o Brasil é mais brasileiro quando visto como um mosaico composto de muitas tonalidades – e é isso que essa obra se propõe a fazer.

Entre belas imagens e curiosidades, aprecie a experiência e escolha suas cores preferidas!

Camila Santana

Pulsating colors

Nature, Architecture, Daily Life, Popular Culture and Food.

From an editorial point-of-view that contemplates those five pillars, I invite you to join me in a trip that gathers the nuances of a vibrating and heterogeneous country.

Full of faces, beauties and traditions, Brazil is even more Brazilian when viewed as a mosaic made of many shades – and that is the exact intent of this work.

Amidst the beautiful images and curiosities, take your time to enjoy the experience and choose your favorite colors!

Camila Santana

NATUREZA

NATURE

Da Amazônia aos Pampas

Quando o assunto é biodiversidade, os olhos do mundo se voltam para o Brasil, um país em que a natureza transcende em seis diferentes biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampas.

Começemos pela Amazônia. Apesar de contemplar seis países da América do Sul, quase 60% da Floresta Amazônica está situada em terras brasileiras. Sua profusão de plantas e animais é inigualável e há quem diga que ela abriga até 30% das espécies existentes no mundo.

Mais ao centro do país a natureza se apresenta na versão Cerrado. Com uma vegetação diversificada, variando das formas campestres às formações florestais densas, abriga paisagens cênicas como as da Chapada dos Veadeiros e do Parque Estadual do Araguaia.

Já a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, uma vez que grande parte do seu patrimônio biológico não pode ser encontrado em nenhum outro país. Sua marca registrada é a vegetação seca, rasteira e árida, em que os cactos são os grandes protagonistas!

Praias repletas de coqueiros, mangues, restingas, florestas, quedas d'água, serras e planaltos. Acertou em cheio quem lembrou da Mata Atlântica! Como não se render às belezas de Fernando de Noronha ou de Jericoacoara? Ou não admirar os contornos da Serra da Mantiqueira ou do Cânion da Ronda? E ainda não se impactar com as Cataratas do Iguaçu ou com o Delta do Parnaíba?

Não menos impactante é o Pantanal. Regido pela alternância de períodos de cheia e seca, é a maior planície alagada do mundo, um bioma que é um verdadeiro santuário ecológico, já que abriga uma riqueza de fauna e flora que impressiona.

Os Pampas, bem ao sul do país, fecham a coleção de biomas que tornam o Brasil tão único. Suas paisagens são marcadas por um relevo pouco acidentado e uma vegetação constituída por diversas espécies herbáceas.

Todo esse rico patrimônio natural brasileiro precisa e deve ser preservado, não à toa o assunto desenvolvimento sustentável se faz cada vez mais presente em nossas vidas. Com pequenas ou grandes atitudes, o dever de cuidar da natureza é de todos nós!

From Amazônia to Pampas

When we talk about biodiversity, the eyes of the world focus on Brazil, a country where nature transcends in six different biomes: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal and Pampas.

We will start with Amazônia or the "Amazon Rainforest". Despite covering six South American countries, almost 60% of it lies within Brazilian territory. Its profusion of plants and wildlife is unique and some say it shelters up to 30% of the species existing in the world.

Moving down to the center of the country nature presents itself as Cerrado. With diversified vegetation, ranging from rural shapes to dense forestry formations, it shelters scenic landscapes such as Chapada dos Veadeiros and the Araguaia's State Park.

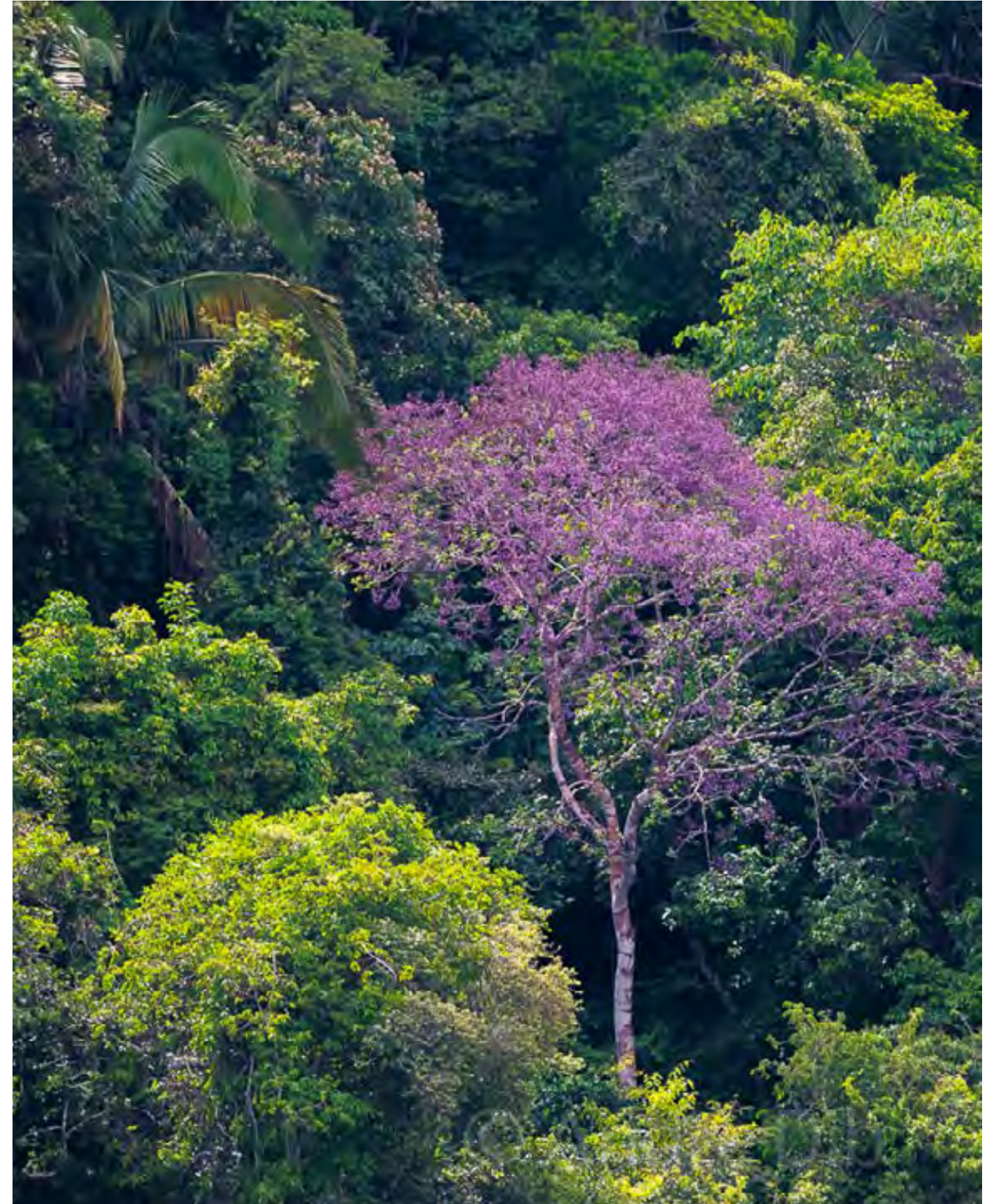
Caatinga is an exclusively Brazilian biome, as most of its biological heritage cannot be found anywhere else in the world. Its distinctive feature is the dry, low and arid vegetation, where cactuses are plenty!

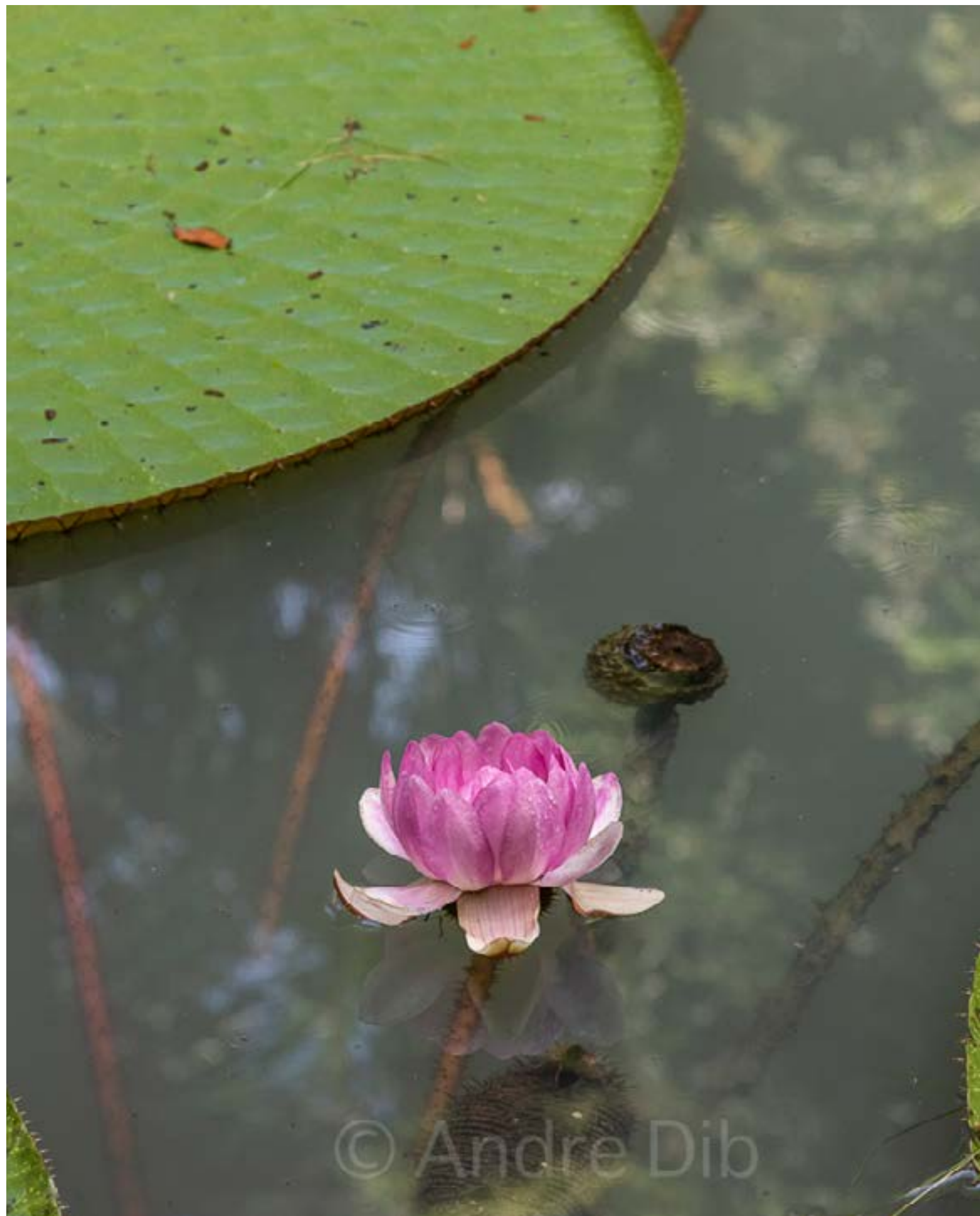
Beaches full of coconut trees, mangroves, restingas, forests, waterfalls, ridges and plateaus. Yes, you guessed it right, it is Mata Atlântica! How not to be impressed by the beauties of Fernando de Noronha or Jericoacoara? How can you resist the contours of Serra da Mantiqueira or Cânion da Ronda? And how not to be amazed by Cataratas do Iguaçu (also known as Iguazu Falls) or by Delta do Parnaíba?

No less impressive is Pantanal. Ruled by the alternation of flood and dry periods, it is the largest flooded plains of the world, a biome considered a true ecological sanctuary, as it shelters a striking richness of fauna and flora.

Pampas, to the southern region of the country, is the last of a collection of biomes that make Brazil so unique. Its landscapes are marked by a slightly rugged terrain and vegetation made of several herbaceous species.

This entire Brazilian natural and rich heritage must be preserved. No wonder sustainable development is increasingly present in our lives. With small or big attitudes, the duty of taking care of nature belongs to all of us!

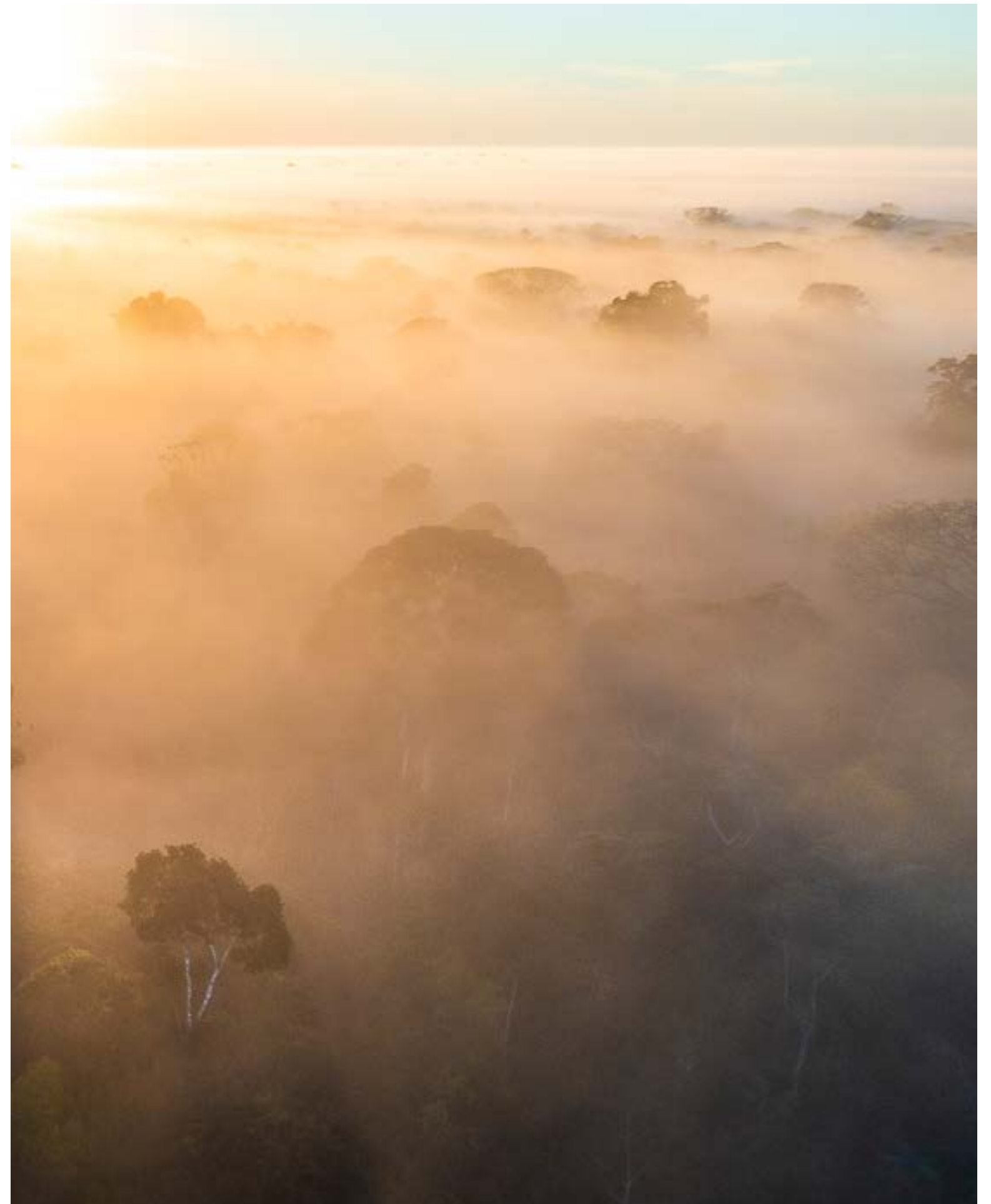




© Andre Dib



© Andre Dib















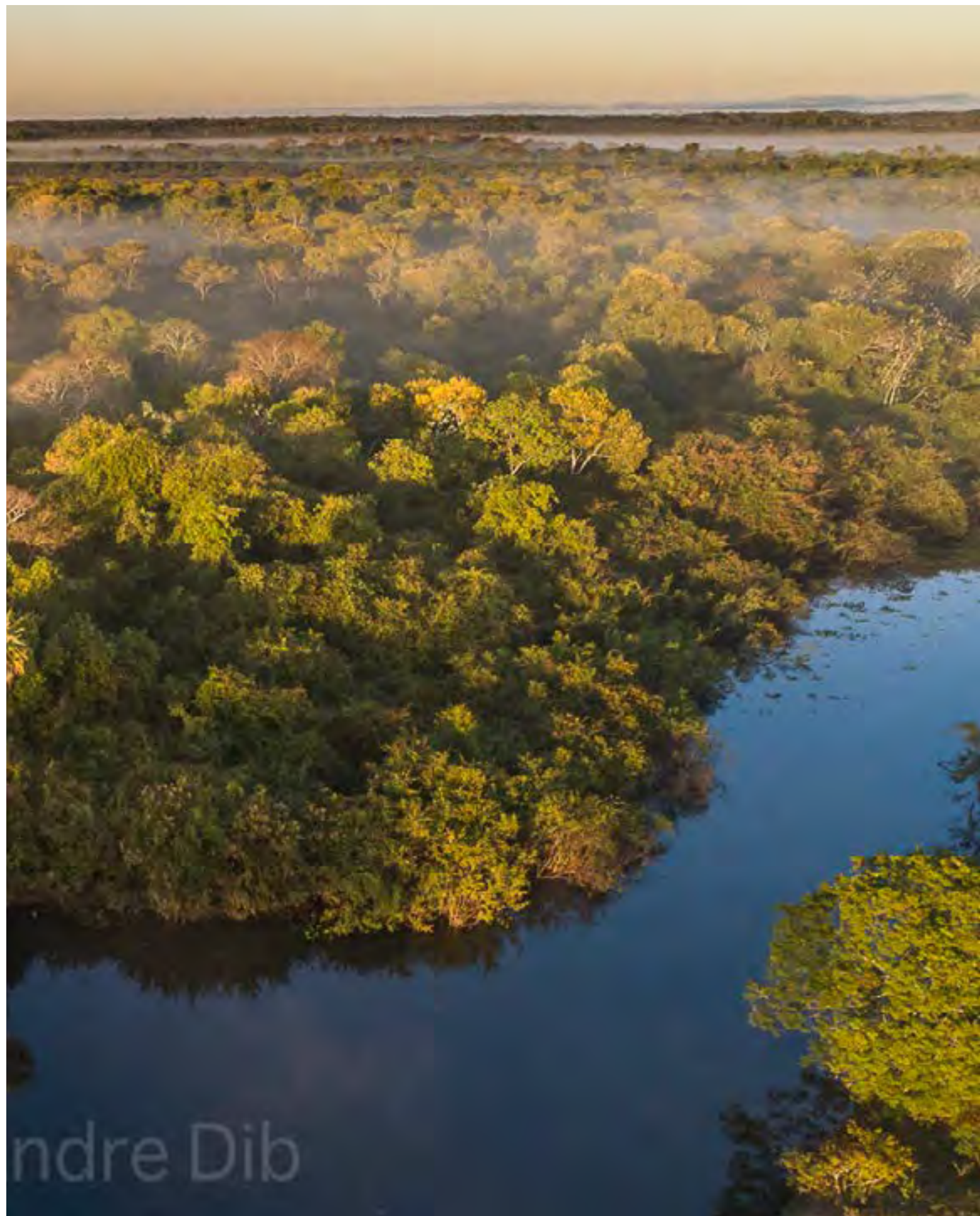








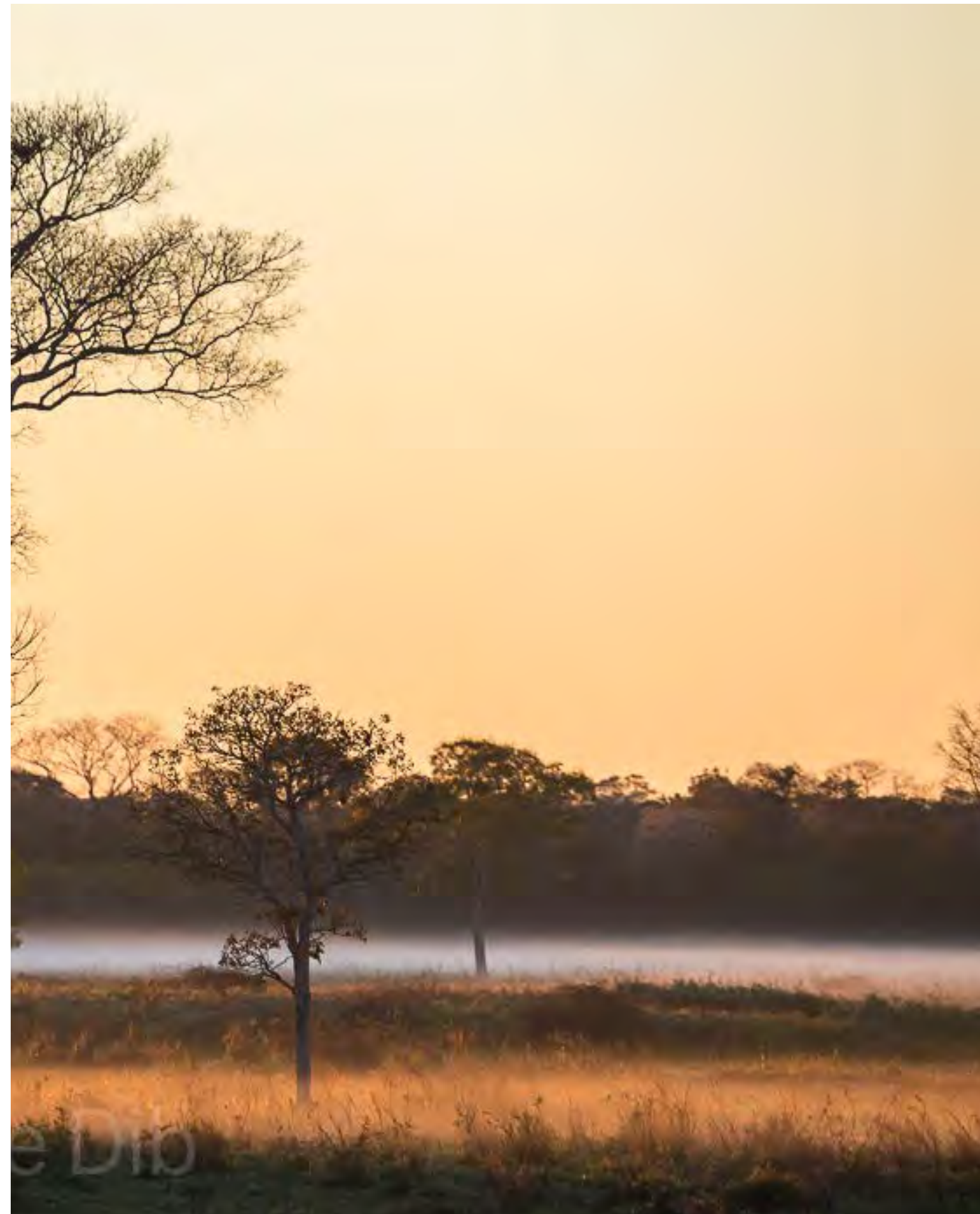




ndre Dib



© Andre Dib





© Andre Dib



© Andre Dib



ARQUITETURA
ARCHITECTURE

Fusão de estilos e formas

Percorrer o Brasil de ponta a ponta é descobrir diferentes jeitos de morar e constatar que temos um urbanismo diversificado, quase sem regras. Ao longo do tempo, nossas construções se entrelaçaram com as características históricas e socioculturais de bairros, cidades, estados, regiões. Como resultado, cada local tem sua própria fusão de estilos e formas.

Herdamos dos povos europeus a maioria dos traços que vemos em muitas de nossas edificações icônicas – das quais falaremos em breve –, mas é importante lembrar que os povos indígenas já habitavam as terras brasileiras muito antes de os portugueses chegarem por aqui.

A partir desse fato, é válido pensarmos que o repertório de técnicas e materiais utilizados pelos índios pode ter influenciado algumas de nossas construções, assim como o conhecimento dos negros que foram trazidos para cá durante o período da escravidão.

O estilo de construção pau a pique, ou taipa de mão, é um bom exemplo dessa confluência. Muitos historiadores acreditam que a técnica surgiu a partir da união dos saberes de portugueses, indígenas e africanos. Fatos históricos à parte, as linhas acima são um bom exemplo de que a arquitetura brasileira é fruto da miscigenação.

Em meio a toda essa fusão, é mais que natural que alguns estilos tenham ganhado protagonismo no horizonte brasileiro em determinadas épocas. Dentre os que merecem menção estão: o Barroco, muito presente nas cidades históricas de Minas Gerais e no Pelourinho, em Salvador; o Renascentista, visto no Teatro Amazonas, em Manaus; o Eclétismo, que tem o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Mercado Municipal de São Paulo como bons exemplos; o Art Déco, que inspirou as curvas do Edifício Biarritz e do Edifício Petronio, no Rio de Janeiro; o Neoclássico, visto em edificações como o Theatro da Paz, em Belém; e o Modernismo, que dita as linhas do Palácio do Alvorada, em Brasília, do MASP, em São Paulo, e do Conjunto de Pampulha, em Belo Horizonte.

Fusão de estilos e formas

Percorrer o Brasil de ponta a ponta é descobrir diferentes jeitos de morar e constatar que temos um urbanismo diversificado, quase sem regras. Ao longo do tempo, nossas construções se entrelaçaram com as características históricas e socioculturais de bairros, cidades, estados, regiões. Como resultado, cada local tem sua própria fusão de estilos e formas.

Herdamos dos povos europeus a maioria dos traços que vemos em muitas de nossas edificações icônicas – das quais falaremos em breve –, mas é importante lembrar que os povos indígenas já habitavam as terras brasileiras muito antes de os portugueses chegarem por aqui.

A partir desse fato, é válido pensarmos que o repertório de técnicas e materiais utilizados pelos índios pode ter influenciado algumas de nossas construções, assim como o conhecimento dos negros que foram trazidos para cá durante o período da escravidão.

O estilo de construção pau a pique, ou taipa de mão, é um bom exemplo dessa confluência. Muitos historiadores acreditam que a técnica surgiu a partir da união dos saberes de portugueses, indígenas e africanos. Fatos históricos à parte, as linhas acima são um bom exemplo de que a arquitetura brasileira é fruto da miscigenação.

Em meio a toda essa fusão, é mais que natural que alguns estilos tenham ganhado protagonismo no horizonte brasileiro em determinadas épocas. Dentre os que merecem menção estão: o Barroco, muito presente nas cidades históricas de Minas Gerais e no Pelourinho, em Salvador; o Renascentista, visto no Teatro Amazonas, em Manaus; o Eclétismo, que tem o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Mercado Municipal de São Paulo como bons exemplos; o Art Déco, que inspirou as curvas do Edifício Biarritz e do Edifício Petronio, no Rio de Janeiro; o Neoclássico, visto em edificações como o Theatro da Paz, em Belém; e o Modernismo, que dita as linhas do Palácio do Alvorada, em Brasília, do MASP, em São Paulo, e do Conjunto de Pampulha, em Belo Horizonte.



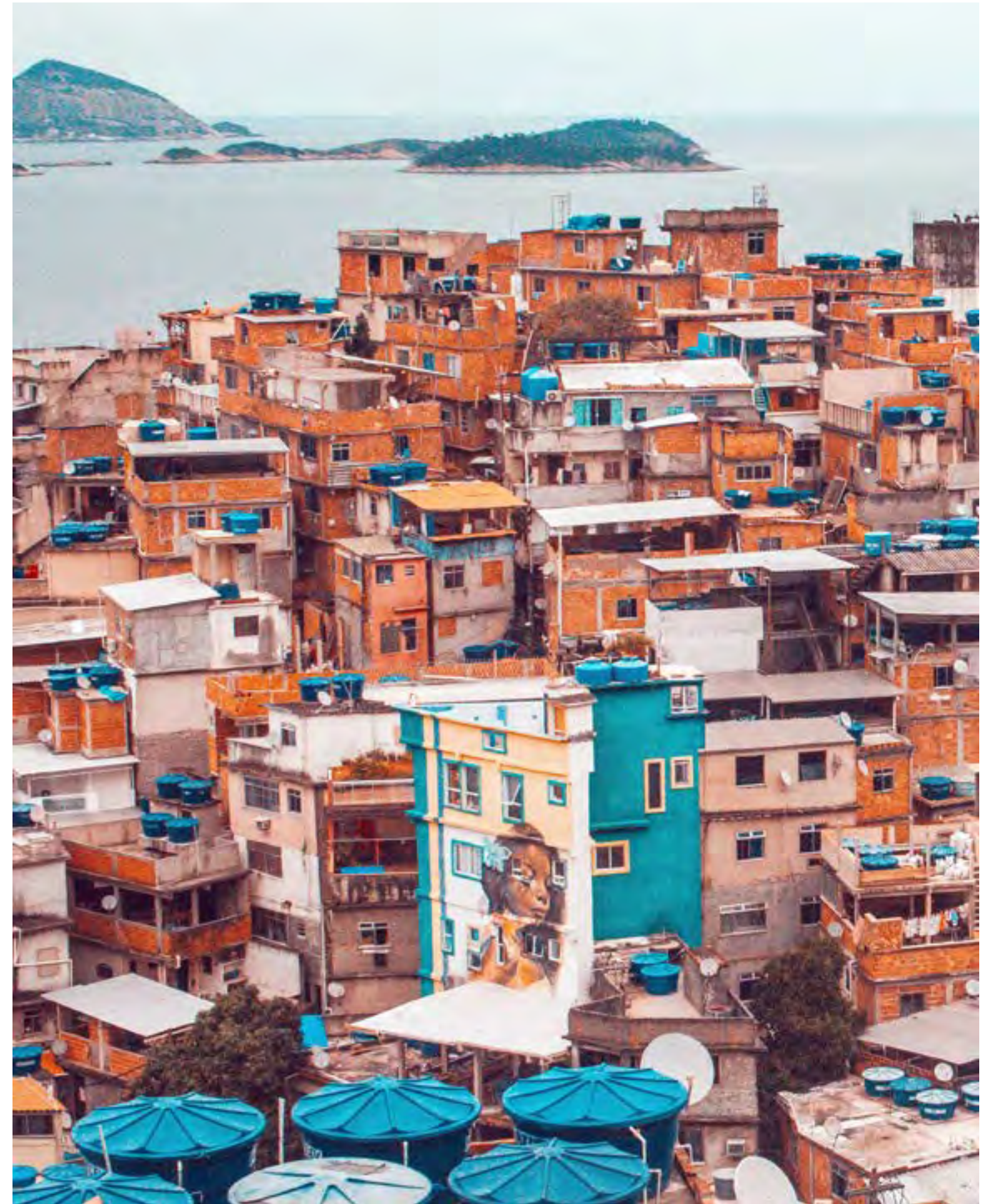


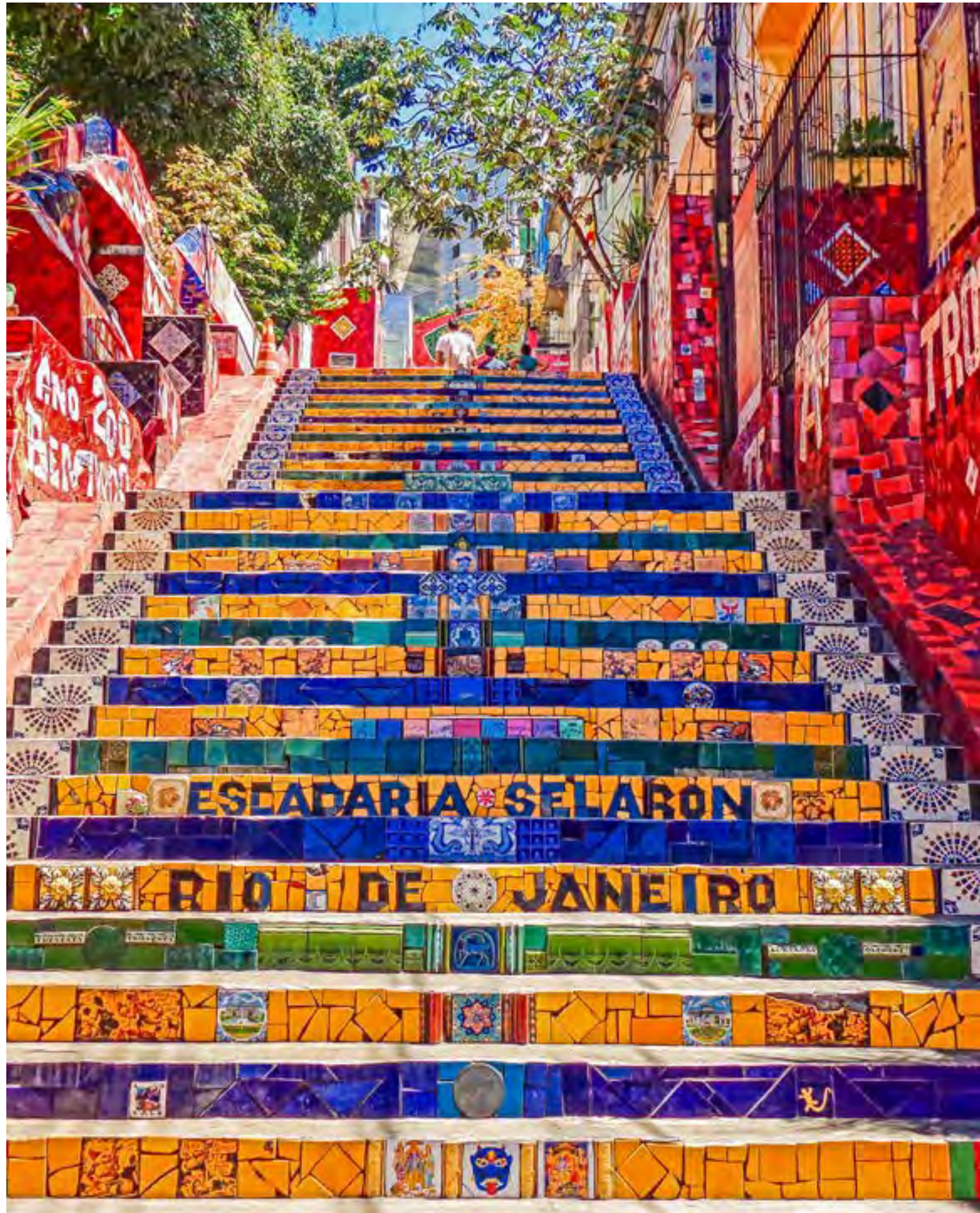


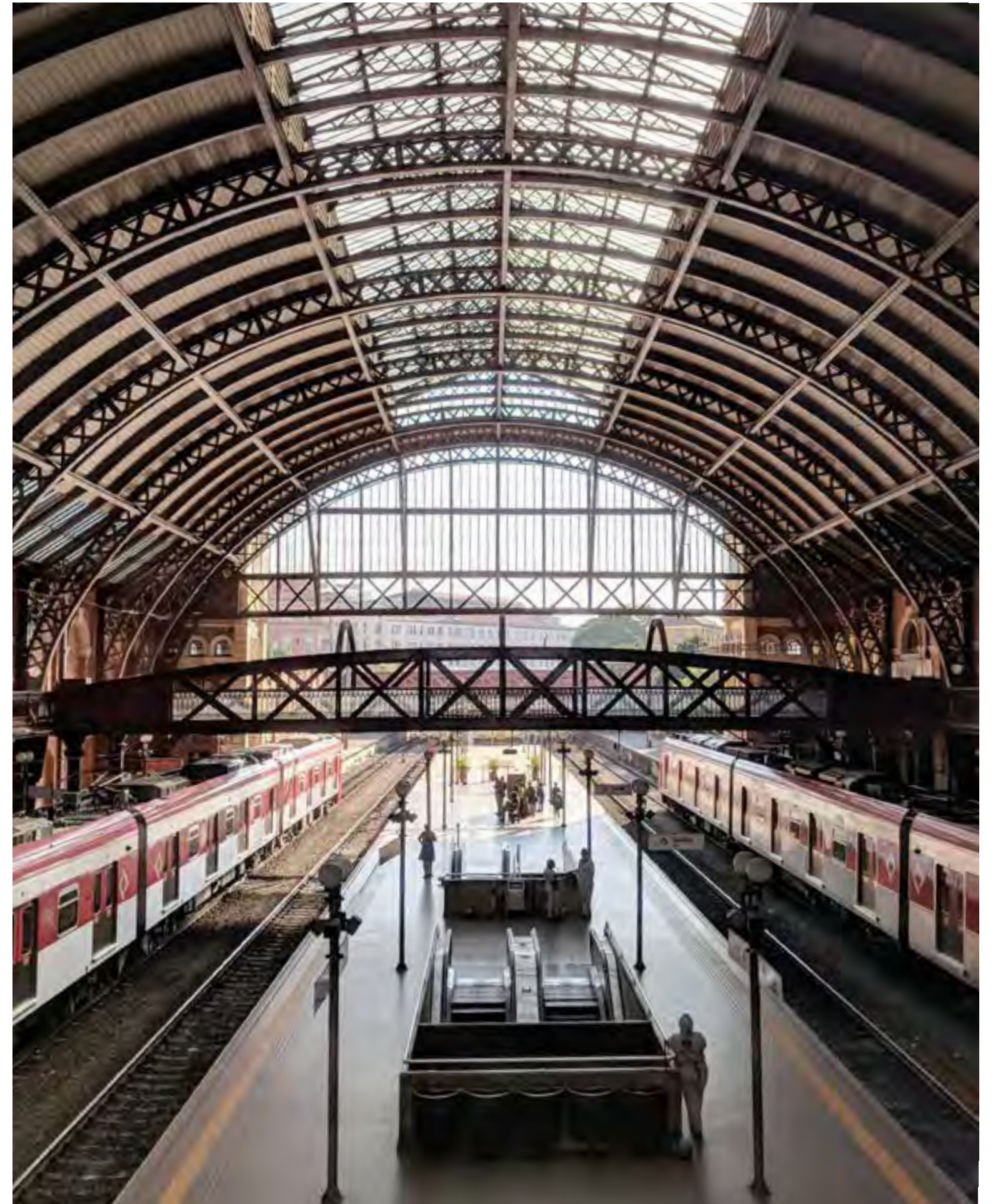
















© Andre Dib







COTIDIANO
DAILY LIFE

Vidas diferentes, um mesmo povo

O tempo e suas percepções. Enquanto o ritmo acelerado impulsiona o modo de viver dos brasileiros das metrópoles, nas pequenas cidades e vilarejos o desenrolar dos acontecimentos tem outro modus operandi. Há vários Brasis dentro de um único Brasil e muitos fatos comprovam essa constatação.

O primeiro é a nossa extensão territorial: somos o quinto maior país do planeta – ficamos atrás apenas da Rússia, Canadá, Estados Unidos e China – e isso faz com que tenhamos hábitos muito distintos do Oiapoque ao Chuí.

Some a isso as diferenças de clima e relevo, já citadas no capítulo Natureza. Uns vivem sob o Sol escaldante, outros em temperaturas mais amenas. Uns moram à beira-mar, outros no sertão. Uns vivem em planícies, outros em montanhas.

As diferenças sociais também ditam o jeito de viver do nosso povo. Nos vilarejos e aldeias indígenas, a economia gira em torno da pesca, do artesanato, da agricultura de subsistência. A vida é mais pacata, o contato com a natureza dita a rotina dos habitantes. O tempo passa mais devagar.

Nos grandes centros urbanos do país, a vida é embalada pelo trânsito caótico, pelas horas de trabalho em escritórios, pelo frenesi da vida noturna, pelas inúmeras opções de lazer, cultura e gastronomia, pelo mar de concreto. O tempo passa mais rápido.

Quantos rostos tem o Brasil? Impossível contabilizar. Somos um país de vários retratos e talvez seja isso o que nos faz tão únicos, talvez seja essa a nossa grande marca registrada perante o mundo. É na pluralidade que encontramos nossa unidade.

Different lives, same people

The time and its perceptions. While an accelerated pace boosts the lifestyle of Brazilians dwelling in metropolis, in small towns and villages the development of events adopts a different modus operandi. There are several “Brazils” inside a single Brazil and many facts can prove this statement right.

The first fact is our territorial extension: we are the fifth largest country of the planet – behind Russia, Canada, United States and China – and our habits and customs differ significantly from Oiapoque (northernmost point) to Chuí (southernmost point).

Add to that the differences in weather and relief, already mentioned in chapter Nature. Some of us live under the scorching sun, while others live under more pleasant temperatures. Some live close to the shore, others in the arid hinterlands. Some live in plains, others in the mountains.

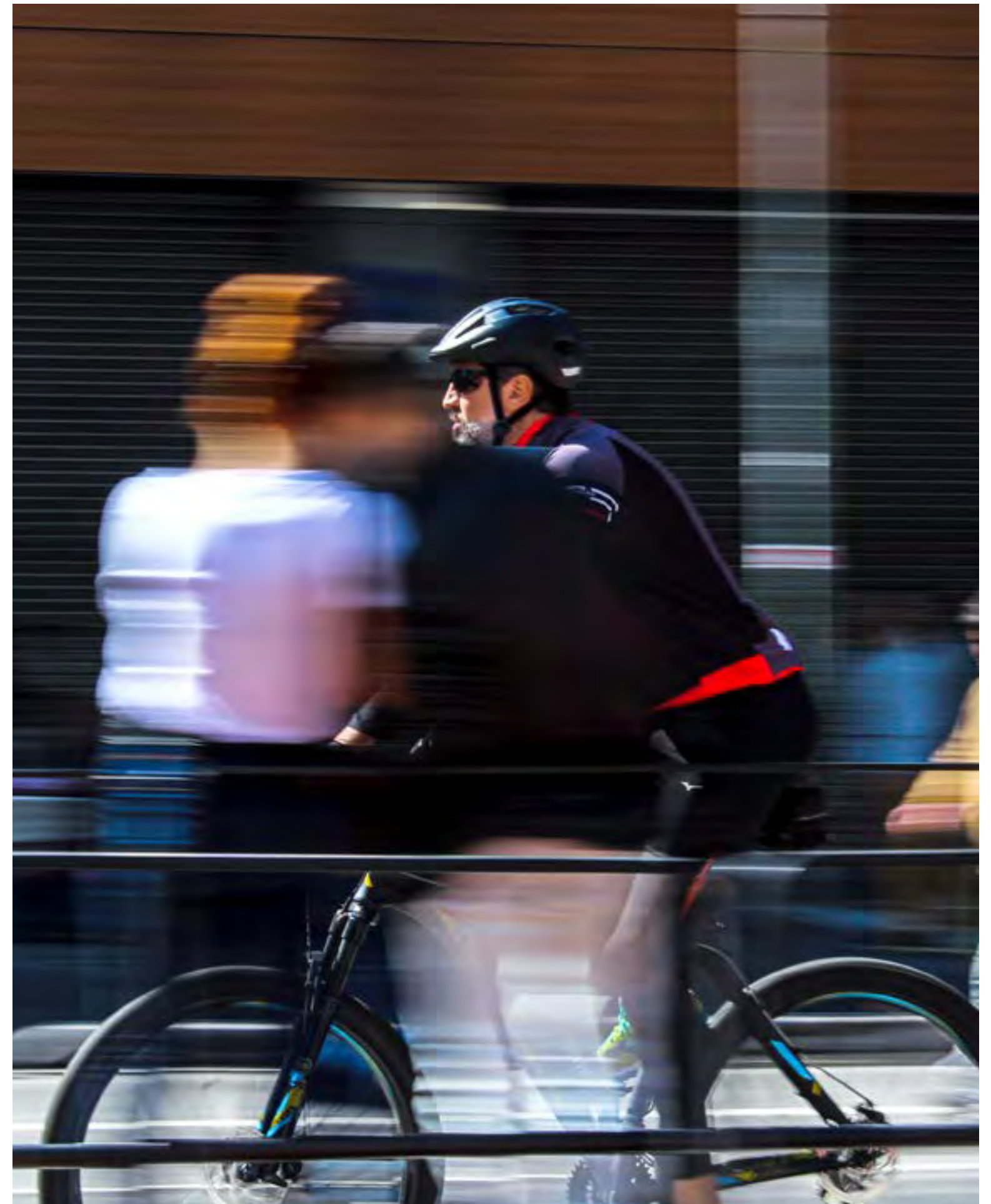
Social differences also dictate the way of living of our people. In indigenous villages and sites, the local economy thrives on fishing, handcraft and subsistence agriculture.

Life seems more peaceful, the contact with nature dictates the routine of the inhabitants. Time passes slower. In major urban centers of the country, life is driven by the chaotic traffic, long working hours, frenzied night life, by the several leisure, culture and gastronomic options and by the concrete sea. Time flows faster.

How many differences faces does Brazil have? No one can tell. We are a country of different portraits and perhaps that is the reason why we are so unique, perhaps this is our main feature before the world. In plurality we find unity.











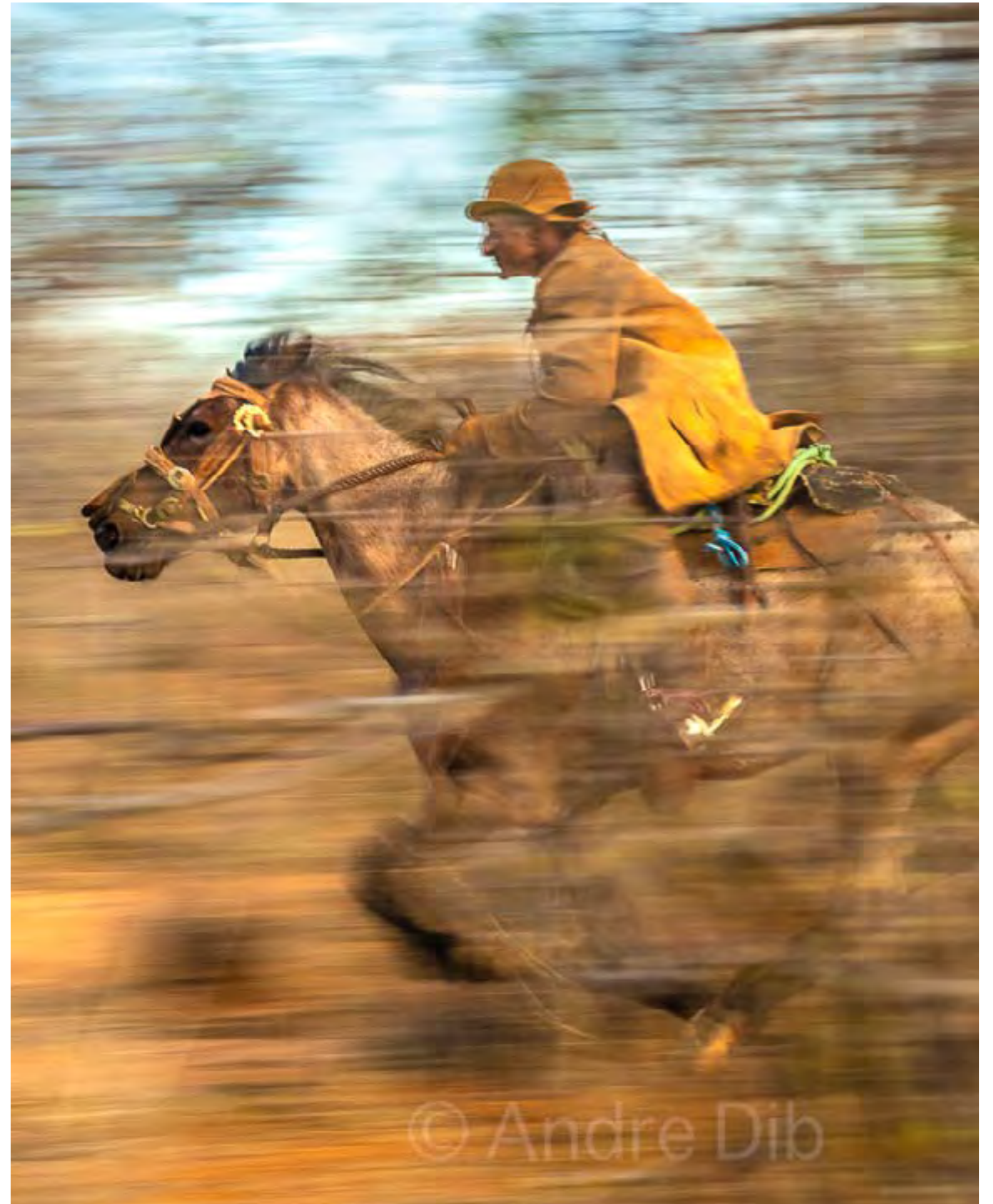
















© Andre Dib







© Andre Dib

CULTURA
POPULAR
*POPULAR
CULTURE*

Diversa, rica e multifacetada

A cultura popular brasileira pulsa de forma singular em cada um dos quatro cantos do país. Somos uma nação que se estabeleceu a partir da união de diferentes povos e isso se reflete nas nossas manifestações mais significativas.

Nesse balaio cultural cabe de tudo um pouco, mas talvez nada seja tão emblemático quanto o carnaval, festa da música, dança, arte e criatividade. Cada região, estado ou cidade tem seu próprio jeito de brincar-lo. Enquanto no Rio de Janeiro e em São Paulo os desfiles das escolas de samba e os bloquinhos de rua são os grandes protagonistas, em Salvador os trios elétricos invadem as ruas e arrastam multidões de foliões.

No Recife e em Olinda, a festa carnavalesca é embalada pelos tradicionais bonecos gigantes e pelo frevo que, assim como o samba de roda e a roda de capoeira, merece ser lembrado com honraria – as três manifestações foram reconhecidas pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

As festas juninas – ou festa dos santos populares – são outra manifestação amada pelos brasileiros. Celebradas durante o mês de junho, têm entre seus símbolos as fogueiras, as danças e quadrilhas, as bandeiras, os fogos de artifício e muitos quitutes deliciosos, como o pé de moleque, a canjica, o bolo de milho e a pipoca.

Como estamos falando de festas religiosas, vale destacar a cavalhada, uma celebração que herdamos dos povos europeus baseada em representações teatrais que remontam à Idade Média. Também não podemos deixar de lembrar dos rituais e festas indígenas realizadas nas aldeias espalhadas por nosso país, cada qual com sua tradição.

Para fechar essa lista de ícones da nossa cultura popular, que poderia se estender por muitos e muitos parágrafos, nada melhor do que o artesanato. Nossa grande diversidade de estilos e técnicas, criados em acordo com os biomas, matérias-primas, tradições e trajetórias características de cada região, faz com que o Brasil seja reconhecido mundo afora pelo conjunto de sua obra.

Diversified, rich and multifaceted

The Brazilian popular culture has a unique approach in each of the four corners of the country. We are a nation established from the union of different people and it reflects in our most significant manifestations.

This culture mix has a bit of everything, but perhaps nothing is more iconic than Carnival, the celebration of music, dances, arts and creativity. Each Region, State or City has its own way of doing it. In Rio de Janeiro and São Paulo the famous parades of samba schools and street carnival blocks are the major protagonists. In Salvador, the electric trios drive through the streets attracting swarms of revelers.

In Recife and Olinda, Carnival is pictured by the traditional giant dolls and Frevo, not to mention Samba de Roda (Circle Samba) and Roda de Capoeira (Capoeira Circle) – those three manifestations were acknowledged by UNESCO as Humanity's Intangible Cultural Heritage.

Festas Juninas (June Festivals) – or festival of popular saints – is another type of manifestation deeply loved by Brazilians. It is celebrated in June, and its symbols include bonfires, dances and quadrilles, pennants, fireworks and delicious dishes, such as pé-de-moleque, canjica, corn cake and popcorn.

As we are talking about religious festivities, it is worth mentioning cavalhada, a celebration we inherited from the Europeans based on theatrical representation of the Middle Ages.

There are also indigenous rituals and festivals held in villages spread throughout the country, each with its own tradition. To wrap up this list of icons of our popular culture, which could take many more paragraphs, there is the craftsmanship. Our vast diversity of styles and techniques were created in line with the specific biomes, raw materials, traditions and trajectories of each region, which makes Brazil known worldwide for its remarkable oeuvre.











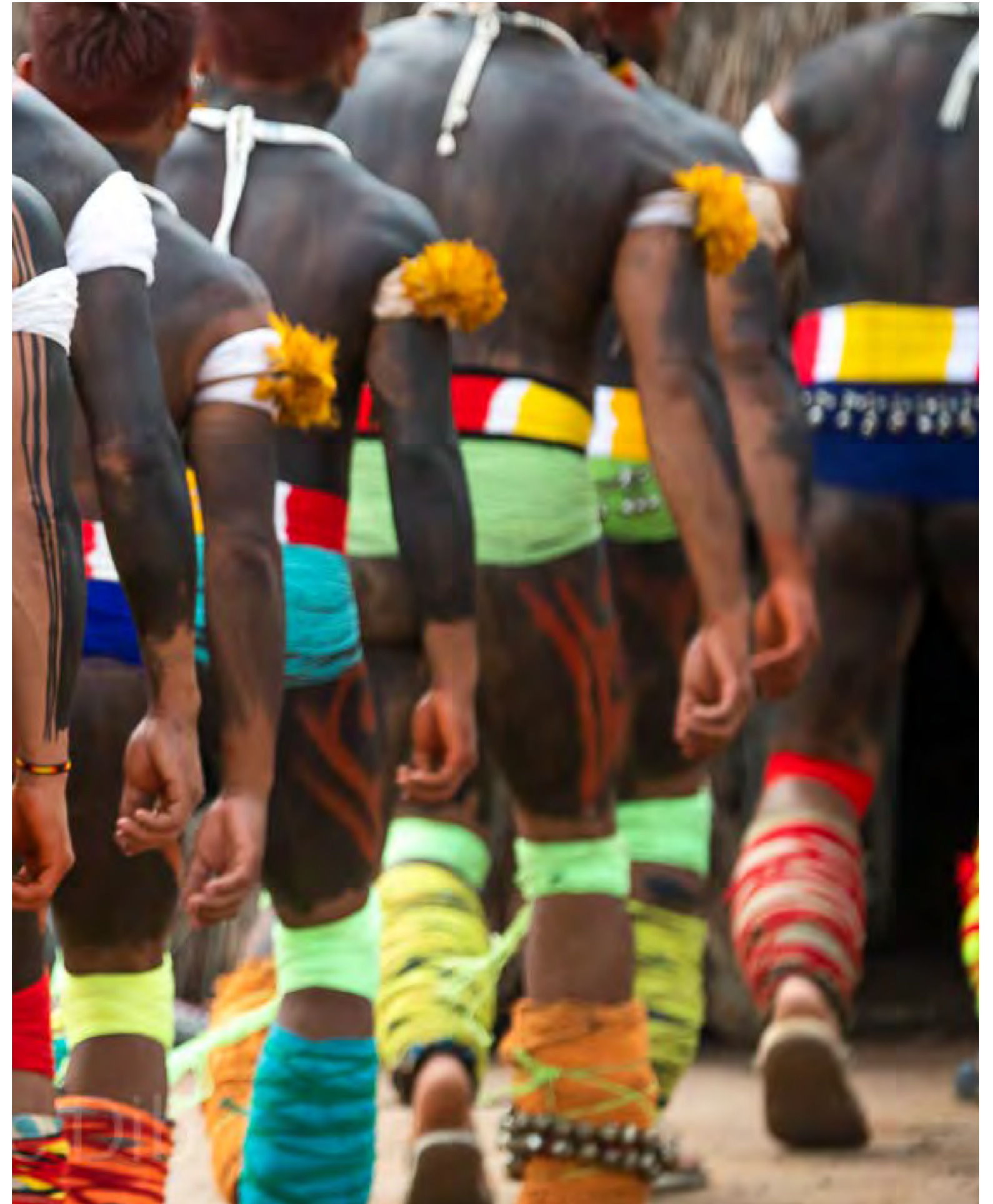














COMIDA
FOOD

Uma soma bem temperada de tradições

Aos amantes da boa cozinha, trazemos uma verdade: a culinária brasileira é infinitamente rica! Isso se dá pelos legados que vêm dos povos indígenas, africanos, europeus e até mesmo asiáticos, uma vez que o Brasil abriga a maior população de origem japonesa fora do Japão. Acrescentemos a esse fato uma gama de possibilidades oferecidas por alimentos cultivados por aqui – graças ao nosso solo fértil – e finalizemos com a abundância de ingredientes nativos dos nossos biomas. Bem-vindo a um parque de diversões dos sabores!

Aventurar-se pela alquimia cotidiana do que é servido à mesa dos brasileiros pode ser uma experiência e tanto. Isso porque cada estado tem seus próprios costumes e pratos típicos.

Uma vez no Maranhão, o tradicional arroz de cuxá é o prato a se provar. Está no Pará? A boa pedida é o pato no tucupi. Chegou à Bahia? Experimentar acarajé e cocada é mais que imprescindível. Espírito Santo é o destino? O foco deverá ser a moqueca de peixe. Desembarcou em Goiás? Vá de arroz com pequi. Precisa ir à Minas Gerais? Delicie-se com um bom feijão tropeiro e prove o queijo da Serra da Canastra.

Seria fácil continuar o parágrafo anterior por linhas e linhas, tamanha é a quantidade de receitas icônicas que tornam a culinária brasileira tão fascinante. Em popularidade, contudo, nenhuma ganha da feijoada! Preparada com feijão preto e diferentes tipos de carne de porco e boi, é considerada o nosso prato símbolo.

Outras iguarias tipicamente nacionais que merecem ser citadas – e que normalmente são experimentadas pela maioria dos estrangeiros que visitam o país –, são o açaí, o brigadeiro, o pão de queijo, a tapioca, a pamonha de milho verde, a cachaça e o refrigerante de guaraná, fruto típico da região da Amazônia.

Sem dúvida, a comida brasileira é capaz de aguçar os sentidos do paladar e do olfato de qualquer comensal com maestria, e captar suas nuances e temperos pode ser uma jornada deliciosa.

A well-seasoned mix of traditions

To the lovers of a good cuisine, we present you an absolute truth: the Brazilian cuisine is infinitely rich! All thanks to the legacies preserved by indigenous, African, European and Asian people, not to mention Brazil shelters the largest Japanese population outside Japan. We add to that a wide array of possibilities offered by foods cultivated here thanks to our fertile lands, topped up with an abundance of native ingredients from our biomes. Welcome to an amusement park of flavors!

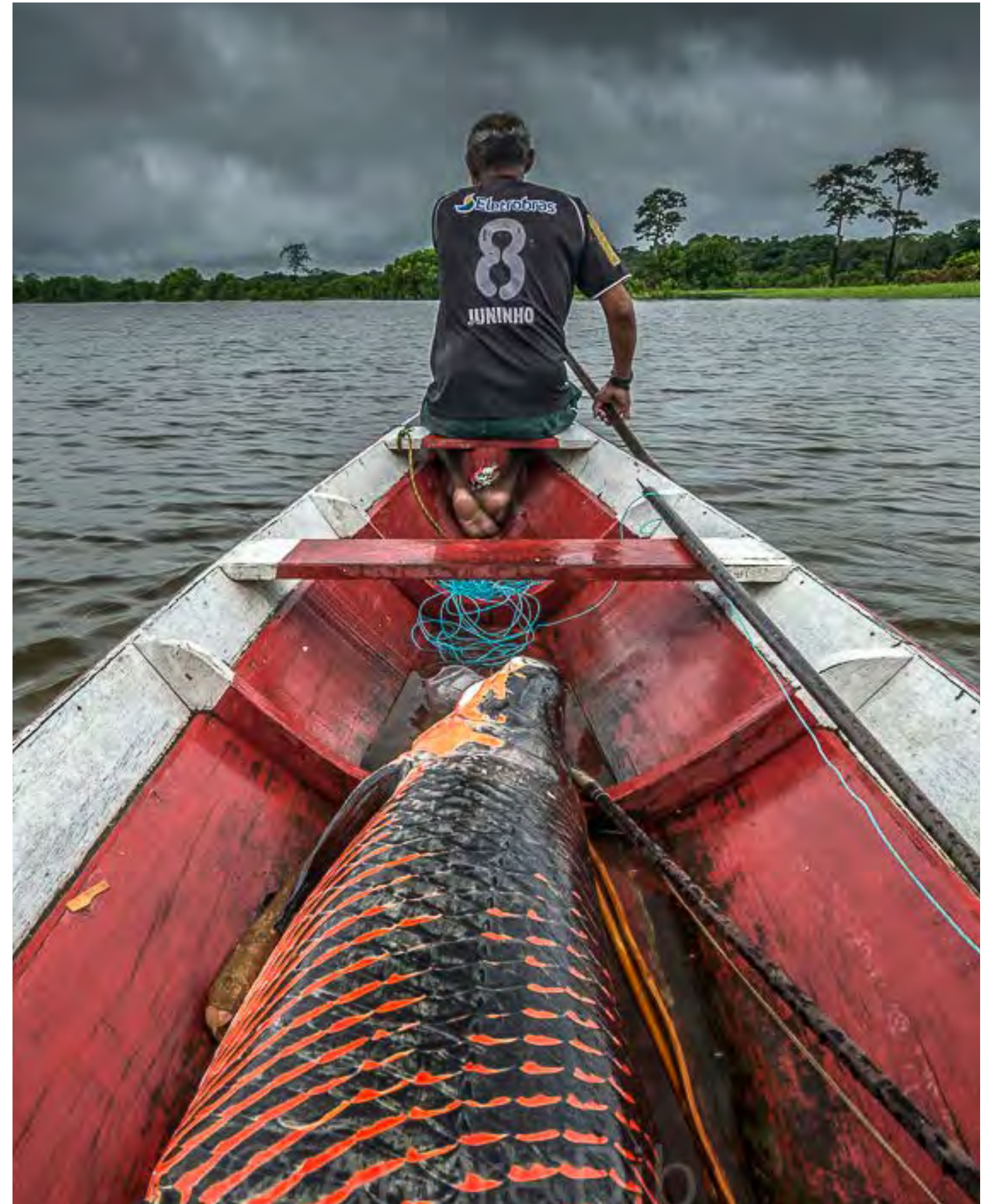
Exploring the daily alchemy of what is served at the table of Brazilians can be quite an experience. This is because each State has its own customs and typical dishes.

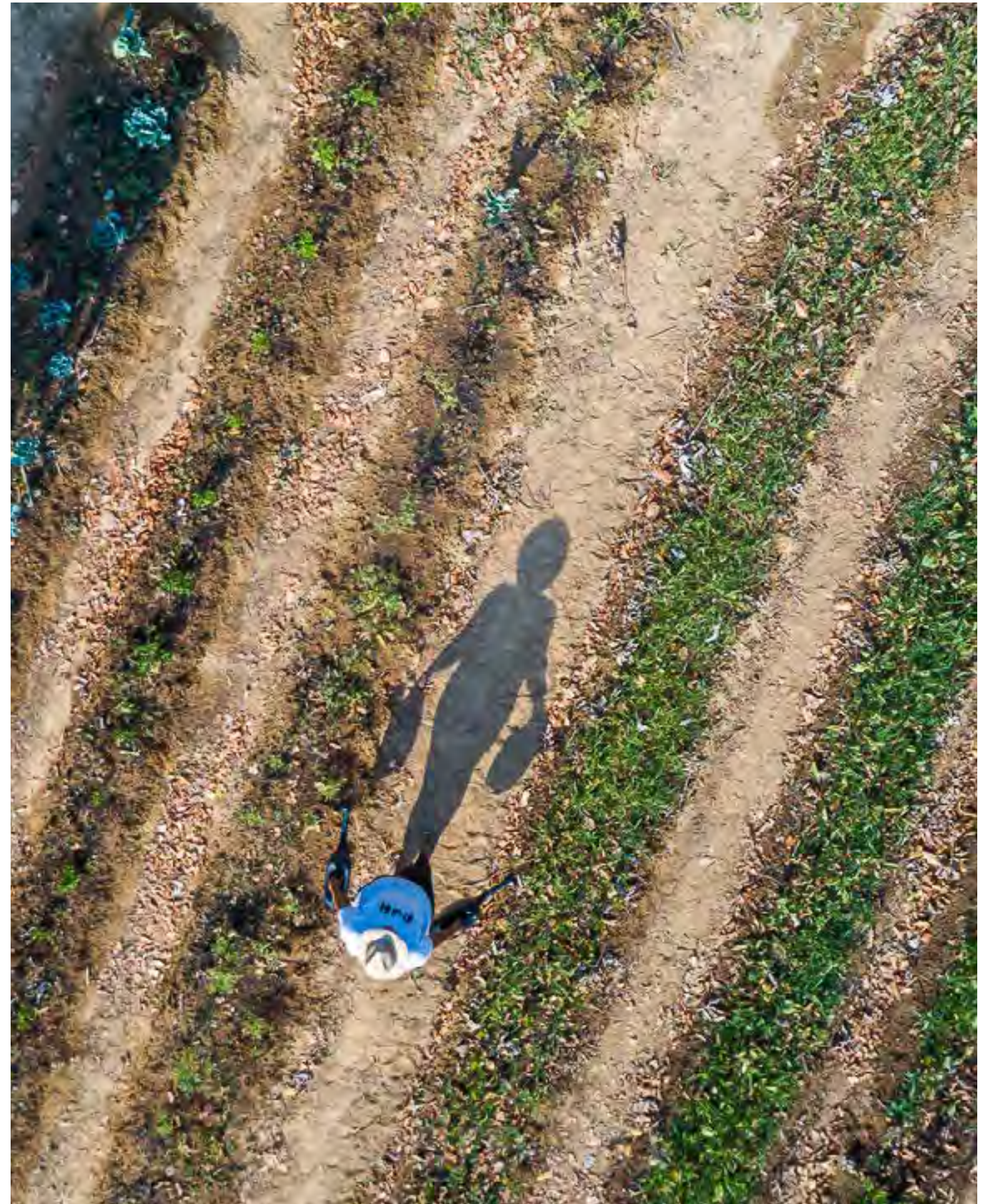
In Maranhão, the traditional cuxá rice is the main course. Heading to Pará? The recommended dish is the duck in tucupi. Going to Bahia? Then you must try acarajé and cocada. Is Espírito Santo your next destination? Your goal is to savor the famous seafood stew known as moqueca. Just arrived in Goiás? Try the rice with pequi. Travelling to Minas Gerais? Then get ready for a tropeiro beans and the cheese from Serra da Canastra.

The above paragraph could go on for many more lines, considering the amount of iconic recipes that make the Brazilian cuisine so fascinating. The most popular, however, is the legendary feijoada! Prepared with black beans and different types of beef and pork, it is considered our most emblematic dish.

Other national dishes also deserve to be mentioned – which are normally tried out by most foreigners visiting the country – açaí, brigadeiro, pão de queijo, tapioca, pamonha, caipirinha and guaraná, a typical Amazonian fruit.

There is no doubt the Brazilian cuisine is capable of exciting the taste and smell of any taster with mastery and grasping its nuances and spices can be a delightful trip.



















© Andre Dib





CRÉDITOS



Jarú, RO
André Dib



Barreirinhas, MA
André Dib



Maués, AM
André Dib



Manaus, AM
André Dib



Amapá, AP
André Dib



Corumbá, MS
André Dib



Ibicoara - BA
André Dib



Foz do Iguaçu, PR
André Dib



Pampas, RS
IStock (Celli07)



Penedo, AL
André Dib



Mâncio Lima, AC
André Dib



Alta Floresta, MT
André Dib



Alto Paraíso de Goiás, G
André Dib



Delmiro Gouveia, AL
André Dib



Januária, MG
André Dib



Pirenópolis, GO
André Dib



Afrânio-PE
André Dib



São Luis, MA
André Dib



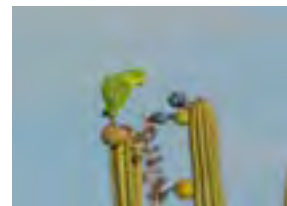
Cabaceiras, PB
André Dib



Iranduba, AM
André Dib



Canudos, BA
André Dib



Canindé do São Francisco, SE
André Dib



Alto Paraíso de Goiás, GO
André Dib



Bonito, MS
André Dib



Canudos, BA
André Dib



Piranhas, AL
André Dib



Rio de Janeiro, RJ
Unsplash (Bruna Schneider)



Rio de Janeiro, RJ
Unsplash (Samuel Wesley)



Rio de Janeiro, RJ
Unsplash (William Santos)



Rio de Janeiro, RJ
Unsplash (Thales Botelho)



Lençóis Maranhenses
André Dib



Jericoacoara, CE
André Dib



Caracará, RR
André Dib



Cavalcante, GO
André Dib



Lugar
André Dib



Rio de Janeiro, RJ
Unsplash (Mauro Lima)



São Paulo, SP
Unsplash (Henrique Hanemann)



São Paulo, SP
Unsplash (Alice Yamamura)



São Paulo, SP
Unsplash (Bruno Thethe)



Brasília, DF
André Dib



Maragogi, AL
André Dib



Fernando de Noronha, PE
André Dib



Bonito, MS
André Dib



Corumbá, MS
André Dib



São Raimundo Nonato, PI
André Dib



São Raimundo Nonato, PI
André Dib



Poconé, MT
André Dib



Querência, MT
André Dib



Guaribas, PI
André Dib



Verão Carioca, RJ
*Summer in Rio, RJ
Unsplash (Raphael Nogueira)*



Futebol na praia, RJ
Beach soccer, RJ
Unsplash (Thiago Rocha)



Vendedor de mate, RJ
Mate salesman, RJ
Unsplash (Nathana Rebouças)



Metrô, SP
Metro, SP
Unsplash (Pedro Godoy)



Ciclista, SP
Ciclist, SP
Unsplash (Luana Azevedo)



Velejando, CE
Sailing, CE
André Dib



Músico no carnaval, RJ
Musician in carnival, RJ
Istock (R.M. Nunes)



Bateria de carnaval, RJ
Carnival band, RJ
Istock (Brunomartinsimagens)



Carnaval de rua, PE
Street carnival, PE
Istock (MesquitaFMS)



Obras de Aberaldo Santos, AL
Aberaldo Santos work, AL
André Dib



Festa junina, MA
June celebration, MA
André Dib



Mãe e filho, GO
Mother and son, GO
André Dib



Mulher quilombola, GO
Quilombola woman, GO
André Dib



Mulher quilombola, GO
Quilombola woman, GO
André Dib



Trabalhadora rural, GO
Rural worker, GO
André Dib



Campesina, PI
Peasant, PI
André Dib



Festa junina, MA
June celebration, MA
André Dib



Grupo de xaxado, AL
Xaxado dance, AL
André Dib



Sanfoneiro, PE
Accordion player, PE
Unsplash (Samuel Macedo)



Músicos no São João, PE
Musicians in São João, PE
Unsplash (Karla Vidal)



Roda de samba, PE
Samba jamming session, PE
André Dib



Trabalhador rural, GO
Field worker, GO
André Dib



Tocador de pífano, PE
Fife Player, PE
André Dib



Mulher indígena, MT
Native woman, MT
André Dib



Vaqueiro, PB
Cowboy, PB
André Dib



Trabalhadores rurais, GO
Field workers, GO
André Dib



Roda de samba, PE
Samba jamming session, PE
André Dib



Cavalhada, GO
Cavalhada, GO
André Dib



Indígena Mawurawá, MT
Mawurawá Indigenous, MT
André Dib



Indígena Mawurawá, MT
Mawurawá Indigenous, MT
André Dib



Tribo Mawurawá, MT
Mawurawá tribe, MT
André Dib



Mulher no campo, GO
Woman in field, GO
André Dib



Vaqueiro, BA
Cowboy, BA
André Dib



Pescador, AM
Fisherman, AM
André Dib



Pescadores, MA
Fishermen, MA
André Dib



Jangada, PE
Raft, PE
André Dib



Cacique da Etnia Paresí, MT
Chief of the Paresi Ethnicity, MT
André Dib



Peixe Pirarucu, AM
Pirarucu fish, AM
André Dib



Plantas medicinais, GO
Medicinal plants, GO
André Dib



Plantação orgânica, GO
Organic plantation, GO
André Dib



Fruto da pupunha, AM
Peach palm fruit, AM
André Dib



Menina indígena, AC
Native woman, AC
André Dib



Homem indígena, AC
Native man, AC
André Dib



Família indígena, AC
Native family, AC
André Dib



Meninas indígenas, AC
Native girls, AC
André Dib



Carnaval de rua, RJ
Street carnival
Unsplash (Ferran Feixas)



Fruto do guaraná, AM
Guarana fruit, AM
André Dib



Cachos de banana, AM
Banana bunches, AM
André Dib



Espiga de milho, RO
Corn cobs, RO
André Dib



Feira da Compensa, AM
Compensa Fair, AM
André Dib



Café no fogão à lenha, GO
Coffee on the wood stove, GO
André Dib



Cana de açúcar e cachaça, SP
Sugar cane and cachaça, SP
Istock (RHJ)



Feijoada, GO
Beans and pork, GO
André Dib



Bobó de camarão, SE
Shrimp stew, SE
André Dib



Pão de queijo, MG
Cheese bread, MG
Unsplash (Ricardo Bacelar)



Creme de açaí, PA
Açaí sorbet, PA
Istock



Pescado regional, AL
Regional fish, AL
André Dib

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Editorial Cordination

Arte Ensaio Editora

TEXTO

Text

Camila Santana

PROJETO GRÁFICO / DESIGN

Graphic Design / Design

Manuela Castro

FOTO DA CAPA

Cover Photo

André Dib

FOTOGRAFIAS

Photographs

André Dib

Istock

Unsplash

Revisão de texto

Revision

Lucia Seixas

Versão para o inglês

English Translation

MV Translations

arteensaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S232b Santana, Camila.
Brasil de todas as cores / Camila Santana. – Rio de Janeiro, RJ:
Arte Ensaio, 2022.
176 p. : 23 x 28 cm

ISBN 978-65-87141-18-3

1. Arte – Brasil. 2. Fotografias – Brasil. 3. Brasil – Usos e
costumes. I. Título.

CDD 796.33466

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Criada em 2013, a lei de incentivo à cultura da cidade do Rio de Janeiro é o maior mecanismo de incentivo municipal do país em volume de recursos. No ano de 2021, atualizamos os procedimentos para torná-la ainda mais democrática e mais simplificada. O Rio de Janeiro possui uma produção cultural diversa e que é decisiva para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da população.

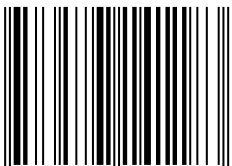
Nossa lei, carinhosamente apelidada de Lei do ISS, é um de nossos mecanismos de fomento que buscam estimular o encontro da produção cultural com a população.

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro



CULTURA

ISBN 978-65-87141-18-3



9 786587 141183 >

Patrocínio



Rio
PREFEITURA

CULTURA

artensaio